



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Agrosoft

Data: 06-03-08 (quinta-feira)

Link: <http://www.agrosoft.org.br/?q=node/100159>

Assunto: Cepea - Pecuária

Pecuária é destaque no PIB do agronegócio mineiro em 2007

O crescimento do agronegócio mineiro em 2007 foi puxado pela pecuária – fato inédito desde 2001. É o que mostra levantamento do PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio mineiro, apresentado ontem (6/3) pelo secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Gilman Viana Rodrigues, e pelo presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Roberto Simões. De acordo com a pesquisa feita pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Universidade de São Paulo (USP), o valor do PIB do agronegócio foi de R\$ 70,255 bilhões, alta de 8,7% ante 2006.

O PIB do agronegócio mineiro representa quase 30% do PIB estadual e 11% do PIB do agronegócio nacional. Em 2007, o destaque foi o agronegócio da pecuária, com crescimento de 21,81%. Registraram expansão tanto a produção “dentro da porteira” (23,96%) – especialmente leite e carne bovina –, como a agroindústria de base animal (19,82%).

“Estamos num período de recuperação de preços, é bom comentar a alegria, mas não podemos esquecer um passado recente, com os preços muito deprimidos”, explicou o secretário Gilman Viana. Segundo ele, o mercado internacional elevou o preço do leite e o valor do pago ao produtor está ajudando a recuperar perdas obtidas em outros anos. Para o secretário, o aumento do preço da carne também demonstra uma recuperação da renda dos pecuaristas.

“Estes números mostram que, ao contrário do que ocorreu nos últimos anos, a industrialização dos produtos da pecuária vem mostrando tanto vigor quanto a produção primária”, assinala o presidente da Faemg, Roberto Simões.

Já o desempenho do agronegócio da agricultura foi negativo: baixa de 1,9%. Mesmo com as boas cotações dos grãos no ano passado, o grupo acabou sendo prejudicado pela queda no faturamento das cadeias produtivas do café e da cana-de-açúcar. A agroindústria de base vegetal também sofreu queda de 3,64% no ano passado. A única área que registrou expansão no agronegócio da agricultura foi a de insumos agrícolas. O segmento, que teve expansão de 22,9% no ano passado, foi impulsionado pelos bons preços do milho e da soja.

CENÁRIO POSITIVO

Dos sete anos abrangidos pela pesquisa, 2007 teve o segundo melhor crescimento anual, aproximando-se de 2002, quando cresceu 8,8%. Neste período, o crescimento foi de 41% – média de 5,96% ao ano. O agronegócio da agricultura cresceu 5,21% ao ano, contra 7,22% da pecuária. Em contrapartida, a agroindústria de base vegetal cresceu 7,76% ao ano, contra 3,51% da de base animal, o que mostra que a agregação de valor ainda é mais forte na agricultura. Também neste período, o segmento que mais se expandiu foi o de insumos.

“O mundo está crescendo. A agricultura trabalha atendendo demanda. Se cresce a economia, cresce o consumo. Se um país não tem condições de atender às suas necessidades, ele precisa importar alimentos. Por isso, neste cenário se beneficia quem tiver capacidade de produzir, terra disponível e recursos hídricos para plantar”, comenta Gilman Viana.

Para 2008, as perspectivas são boas. Segundo Roberto Simões, os preços dos grãos continuam favoráveis, projetando um bom crescimento do PIB da agricultura. Também se espera uma boa produção de café e a melhoria dos preços para o setor sucoalcooleiro. “A única questão que nos preocupa é o baixo índice de chuvas em Minas Gerais. Ainda não temos uma avaliação pormenorizada da situação, mas sabemos que a estiagem afetou plantios em várias regiões do Estado”, acrescenta o presidente da Faemg.

O setor pecuário também deve ter performance ainda melhor neste ano. No caso do leite, espera-se cenário positivo, com a manutenção do atual patamar de preços. O mesmo deve ocorrer com a carne. De acordo com o secretário de Estado de Agricultura, “a queda na oferta de animais para abate deve se refletir positivamente nas cotações, que estiveram retraídas ao longo dos últimos quatro anos”. Além disso, prossegue Gilman Viana, o mercado internacional dá sinais de abertura para a carne brasileira.